Jornal do Comércio
O Jornal de economia e negócios do RS.

MARCAS DE QUEM DECIDE
As marcas mais importantes do RS.

Notícias
Opinião
Economia
Internacional
Política
Geral
Esporte
Palavra do Leitor
Capa do site

Cadernos
Empresas & Negócios
Jornal da Lei
JC Contabilidade
Panorama
Viver
Automotor
JC Logística
Especial: Telecomunicações
Feira do Livro
Especial: Gastronomia e Vinhos
Expointer
Especial: Vinhos e Espumantes
JC Responsabilidade Social
Especial: Tecnologia da Informação
Jc Perspectiva
JC Marcas de Quem Decide

Esta coluna é atualizada nas sextas-feiras dia de sua publicação

Livros



Jaime Cimenti

jcimenti@zaz.com.br

5/1/2007

Os quatro criadores da economia norte-americana

Andrew Carnegie, John D. Rockefller, Jay Gould e J.P. Morgan foram os quatro homens, os controvertidos tycoons que inventaram a supereconomia norte-americana. Foram os gigantes da Era do Ouro, os magnatas por trás do exuberante crescimento econômico que fez dos Estados Unidos o país mais rico, mais criativo e produtivo do planeta. Os quatro são os fundadores dos EUA moderno.

Os Magnatas, obra lançada há poucos dias pela L&PM, revela, acima de tudo, através de um relato vívido, o tumultuado e muitas vezes incompreendido período da história econômica estadunidense. O período foi muitas vezes romantizado, mas a obra permite ao leitor conhecer e interpretar as raízes dos negócios que tanto fizeram crescer o país. Carnegie, o imperador do aço, Rockefeller, o barão do petróleo, Gould, o homem das ferrovias e inescrupuloso manipulador da bolsa de valores, e Morgan, o banqueiro de sangue azul com uma intuição para a economia globalizada, são os personagens fascinantes e controversos do conceituado escritor e jornalista Charles R. Morris.

Morris, também advogado, ex-banqueiro e presidente de uma companhia de softwares para empresas financeiras, publicou artigos nos mais destacados veículos da imprensa dos Estados Unidos, como Los Angeles Times, The Wall Street Journal, The New Republic, Harward Business Review e The Atlantic Monthly, e é autor de nove livros sobre economia, globalização, finanças e história norte-americana. Fala com detalhes do cerebral e frio Rockefeller, criador de um conglomerado empresarial jamais visto. Conta sobre Gould, o sombrio mestre da manipulação, e relata como Carnegie, o competidor sem escrúpulos, vorazmente adquiria empresas ampliando seu império e, claro, fala de Morgan, o banqueiro aristocrático, que lutou pela integração dos Estados Unidos no mundo globalizado dos negócios, sobrepondo-se a Carnegie, Rockefeller e Gould na busca pelo poder e tornando-se o avalista internacional da economia americana.

Ao relatar o jogo duro do mundo dos negócios, Morris mostra como a

Indicadores

Dia 4 de janeiro de 2007

Bovespa -0,96%
Volume: R$ 3,458 bi

A bolsa aprofundou a realização de lucros. Wall Street contribuiu com um desempenho fraco, os preços das commodities continuaram caindo e a economia dos EUA apresentou novos indicadores que reforçaram a preocupação exibida pelo FOMC.

No mês	No ano	Em 12 meses
-1,02%	-1,02%	+25,76%

Dólar

Comercial	
Mercado	2,1420/2,1440
Banco Central	2,1421/2,1429
Paralelo	
São Paulo	2,2600/2,3600
Porto Alegre	2,2000/2,2700
Turismo	
Mercado	2,0930/2,2430
Porto Alegre	2,1000/2,2700

Euro

Comercial	2,8067
Turismo	2,7140/2,9167
Euro/Dólar	1,3098

Serviços
Envio de arquivos
Receba grátis nossa Newsletter
Tenha o JC como página inicial
Adicione o JC aos seus favoritos
Faça parte do nosso Banco de Talentos.
O JORNAL DE ECONOMIA E NEGÓCIOS DO RS.
DIVEX :-)

Colunistas
Adão Oliveira
Affonso Ritter
Antônio Hohlfeldt
Carlos Bastos
Carlos Pires de Miranda
Danilo Ucha
Eduardo Bins Ely
Fernando Albrecht
Hélio Nascimento
Ivan Mattos
Jaime Cimenti
José A. Vieira da Cunha
Marco Antonio Birnfeld
Maria Wagner
Maurício Renner
Osni Machado
Prof. Roberto Henry Ebelt
Salimen Júnior
Vinicius Ferlauto

O JC
Institucional
Prêmios
Comercial
Assine o JC !
Expediente
Fale Conosco

Cartunista
Santiago do dia
Kayser
Moa

JC Hoje



5/1/2007
Contracapa

economia mexe com a vida das pessoas comuns e como os magnatas mudaram o mundo. A obra fala de tecnologias, técnicas de administração e gerenciamento e sobre a cultura do arranha-céu, um novo tipo de arquitetura. Sem dúvida, uma obra que permite a todos ver como a jovem e sedutora nação se transformou na potência mundial que é atualmente. 388 páginas, tradução de Edmundo Barreiros, L&PM Editores, telefone 3225-5777.

lançamentos

A República de Platão, um dos maiores monumentos do pensamento humano, traduzida diretamente do grego pela professora Anna Lia Amaral de Almeida Prado, trata de ética, do bem, de justiça, verdade e política, entre outros temas de interesse eterno. Essencial para quem deseja entender o mundo e as idéias, 462 páginas, Martins Fontes Editora, telefone 11-3241-3677.

Segredos de Chefs - As melhores técnicas dos mestres da gastronomia atual traz dicas de Sergio Arno, Laurent Suaudeau, François Payard e muitos outros sobre como preparar um pudim de leite perfeito, como preparar uma massa caseira, como adicionar sabor de camarão aos pratos, como preparar hambúrguer e muito mais. 224 páginas, Publifolha, telefone 11-3224-2186.

Ser professor, 5ª edição, organizada pela professora Délcia Enricone, traz textos dela, de Juan José Mouriño Mosquera, Marlene Grillo, Claus Dieter Stobäus, Elaine Turk Faria, Jocelyne da Cunha Bocchese, Leda Lísia Franciosi Portal, Maria Beatriz Furtado Rahde e Maria Helena Menna Barreto Abrahão sobre como os professores se vêem e como gostariam de ser vistos.142 páginas, Edipucrs, telefone 51-3320-3523.

Contra os patrões, contra as oligarquias - uma conversa com Richard Rorty em forma de longa entrevista, traz as opiniões de um dos mais influentes pensadores norte-americanos sobre política, esquerda, filosofia, cultura e pensamento norte-americanos. Rorty, considerado pensador iconoclasta, personifica a heterodoxia. 94 páginas, Editora Unesp, telefone 11-3242-7171.

"Leio Neve, de Orhan Pamuk, Prêmio Nobel de Literatura 2006. Estou encantada! Tudo nele é surpreendente. Trata da viagem do poeta turco Ka a Istambul e dos acontecimentos que envolvem a viagem: da nevasca ao golpe militar, do confronto dos islamitas radicais com o aparelho do Estado aos conflitos étnicos e raciais. Trata do debate entre o secularismo e o fanatismo religioso."

Jane Tutikian, escritora,
crítica e professora universitária

e palavras...

Uma frase para 2006

Três da tarde. O diretor-presidente da mega-agência de propaganda mandou o KGH acordar, descruzar as pernas e descer da rede. O gênio da criação ainda estava despertando e colocando o pé direito no chão quando JRD, the boss, disparou, aos gritos: olha, aqui, K, uma frase definitiva sobre 2006 até as quatro e meia, OK? É para a capa da revista do clientão. Nem um segundo a menos. Vai! KGH sentou junto à mesa triangular, com vista para os 360º da cidade e as primeiras frases que lhe ocorreram foram: 2006, o ano em que caímos na real; 2006, sanguessuga na cabeça; 2006, o caseiro não era o culpado. K, claro, achou as frases muito óbvias, federais. Ficou pensando



Projetos Especiais JC

numa capa com Clodovil, terno pink, dizendo que 2006 foi um escândalo e que 2007 vai ser um arraso. Ou outra, com uma grande foto da rainha Elizabeth vestindo um tailleur verde-e-amarelo, resmungando um "annus horribilis". Imaginou mais uma, com a foto de um deputado federal gorducho, fumando charuto dentro de uma ambulância blindada e, ao lado, escrito no balão, "me aguardem, não suguei tudo em 2006". KGH pensou que 2006 tinha sido mais louco e imprevisível que ele, que estava difícil encontrar a frase que o chefão ia lhe cobrar em poucos minutos. 2006, o ano pós-moderno; 2006, o ano das surpresas infinitas; 2006, um ano inclassificável. Difícil, difícil. Pensou numa capa com a foto do Lula e o balão ao lado, com a frase: Só deu eu em 2006! Os minutos, os cigarros e as unhas de KGH iam se acabando e ele já sentia o cheiro do perfume francês do JRD na porta quando teve uma idéia simples, prá cima, que pintou a partir de um anúncio de um colega e que ele, KGH, sabia que ia agradar ao presidente da empresa clientona: imaginou uma grande foto em cores do time do Internacional Campeão do Mundo e escrito embaixo apenas: 2006, um ano inigualável. Sim, sabia que JRD ia dizer que a frase ia agradar só a 80% das pessoas, que ia dar uns problemas. Aí KGH ia falar: pô, um ano desses, noventa minutos sem prorrogação, que tu queria! Queria que eu colocasse só a foto do Inter e, embaixo, escrito o Internacional dos times de futebol?

Adão Oliveira • Affonso Ritter • Antônio Hohlfeldt • Carlos Bastos • Carlos Pires de Miranda • Danilo Ucha • Eduardo B. Ely • Fernando Albrecht • Hélio Nascimento • Jaime Cimenti • José Simão • Marco A. Birnfeld • Roberto Henry Ebelt • Vinícius Ferlauto • Osni Machado • Salimen Júnior • José Luis Fuscaldo

Colunistas JC
Jornal do Comércio

Copyright © Companhia Jornalística J.C. Jarros - Todos os direitos reservados.
Av. João Pessoa, 1282 - POA - RS - CEP 90040-001 - Fone (51) 3213.1300 - Fax (51) 3213.1339 ou 3213.1332

Produzido por DIVEX